



BALOUÇO FLORIDO

N.º 233 Lisboa, 8 de Agosto de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑIA:
Anno, 4800 réis - Semestre, 2400 réis
Trimestre, 1200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impressão *R. Formosa, 43*

Uma delicia em tempo de calor

Em toda a parte, nas casas ricas ou pobres, na cidade e no campo, em terra e no mar, o uso dos

Syphões Drana Sparklets

se impõe como um ideal de conforto e hygiene.

A venda em toda a parte. Concessionario para Portugal e colonias

Pharmacia Barral

126 - RUA AUREA - 128

LISBOA



Nota. - Aos syphões com muito uso lembramos a conveniencia da substituição das 3 peças de desgaste, que vendemos ao preço de 200 réis cada caixa de cinco peças.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão fazem-se nas officinas da **Ilustração Portuguesa**, postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes com inexcelsavel perfeição.

Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE SUCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

RUA BELLA DA RAINHA, 8 - LISBOA

Viagens baratissimas
á TERRA SANTA

A GALLIZA · PITTORESCA



1—Um castello da Galliza
2—Typo de gallega vendedora ambulante



Quem um dia queira sofrer a fadiga de abandonar as comodidades caseiras, encurralando-se n'um d'esses pachorrentos e primitivos comboios que percorrem a baixa Galliza, terá tido occasião de atravessar a natureza de maravilha, que, com o nosso alto Minho, constitue a região mais encantadora de toda a peninsula. E' o desenrolar lento d'uma extensa fita animatographica, a que talvez a repetição dos motivos e a persistencia da cõrdem uma nota de monotonia, mas que, incontestavelmente, a quem pela primeira vez a vistumbra, causa uma impressão impagavel. A serenidade do meio transmite-nos ao espirito um nirvanismo dolente, sente-se vontade de ficar ali, e, irresistivelmente, invade-nos aquella doce calma com que Horacio devia compôr, tranquillo, nos campos de Falerno, os seus versos de ouro!

Tudo é meigo, sereno e alegre: desde os regatos argenteos que se recurvam por entre a folhagem verdejante aos labios purpurnos das mulheres, na faina bucolica dos campos, sob o sol coado pelo arvoredado alto. A' alacridade permanente da natureza une-se, n'uma harmonia que chega por vezes a parecer-nos convencional, o pittoresco das ruinas dos velhos castellos e solares e essa magnificencia monumental dos seus historicos e artisticos templos e palacios, que em parte alguma de Hespanha abundam tanto como na Galliza.

No decurso moroso da viagem, a cada curva serena da linha, nos surgem, deante da vista extasiada, por entre um macisso de vegetação luxuriante, ou as pedras seculares d'um antigo solar, que a hera rastejante cobre, ou a architectura rica de ornatos d'algun templo antigo, que a alma profundamente religiosa do povo gallego ergueu.

Tradicionalista e sentidamente amoroso da sua terra, esse povo, que as contingencias da politica collocaram n'uma subalternidade injusta, tem na natureza ridente a maxima compensação do seu abandono e na sua historia a recordação perduravel do seu esforço antigo. E' por isso, talvez, que em parte alguma do mundo se encontra emigrante que, como o gallego, mais traga preso o olhar á sua terra formosa e mais anseie regressar á *pequena patria*, a gosar-lhe as bellezas incomparaveis e a acabar, por entre o seu en-





1—Um baile gallego por ocasião das festas a Santiago
2—A procissão de Santiago padroeira da Galizia

canto, os últimos dias d'uma vida trabalhosa! O *estado* cercado de ramadas e junto do qual desliza suavemente a agua clara que fertilisa os campos; a igreja alegre e pequenina, em cujo adro se contam novidades, se vendem as *fincas*, se engendram amores; tudo isso vive dentro da sua alma rude, n'uma eterna saudade que lhe enche a vida toda. Até conosco se padecem no amor intenso ao torrão em que nasceram!

Demais, não ha paralelo possível entre qualquer das regiões particular e profundamente caracterizadas de toda a Hespanha e esse lindissimo pedaço de terra, entalado entre as aguas suaves do Minho e as ondas revoltas do Cantabrico. Na doce e dolente toada dos seus cantares, na luz viva e polichrôma dos seus campos, no typo simples, calmo e modesto das suas mulheres, na musica acariciadora da sua lingua, doze vezes secular, conservando inalteravel o perfume lyrico desde os segreiros medievicos á poesia de Curros Henriquez e de Pardo Bazan, a Galliza, essa continuação dz nossa terra abençoada, não tem ponto nenhum ethnologico commum com qualquer das vivas regiões, tão absolutamente distinctas, que constituem o reino de Hespanha. O



que ali pouco existe de accentuadamente hespanhol denuncia sómente a influencia constante do poder central, procurando impôr, por uma natural corrente de assimilação, o seu predomínio e o seu temperamento.

Dizem-no os seus monumentos, impõe-no a natureza, confirma-o a tradição, que ali não ha mais que o prolongamento da terra e da raça ousada da orla occidental da península, capaz de tantos committimentos, senhora da mais gloriosa tradição historica. Para que assim não

fosse seria preciso que se destruisse por completo a consanguinidade das duas linguas e das duas litteraturas, que se transformasse essa mesma natureza, que, emfim, um rio fosse bastante para justificar as determinações dos homens.

O typo feminino das quatro regiões, em que se divide a formosa provincia hespanhola, não tem differenças fundamentais. Aparte, o imprescindivel destaque entre a mulher da costa, nomeadamente do norte, e a do interior, destaque de pequenos detalhes secundarios, o resto uniformisa-se sem se tornar monotonico. E' sempre a mulher cheia de vida, de energia, de bom sangue, estiolando-se precocemente no excesso fatigante do tra-



balho, chegando á velhice mais depressa, n'um labôr quotidiano, que, por vezes, nos parece superior ao seu delicado organismo. Debalde procuraremos na gente moça essa chamma de excitante sensualidade, que é a característica generica da mulher hespanhola. O seu rosto é a sua alma. Nas faces coradas e alegres, nos olhos limpídos e meigos, na firmeza um tanto aspera das commissuras, lê-se toda a laboriosidade e energia com que ella atravessa a vida, substituindo o homem, que emigra em bandos.

Não é, comtudo, um typo vasio de sentimento e de esthetica. O amor profundo e sincero que a traz presa ao lar e aos seus martyrios, no meio d'essa fecunda e prodiga natureza, deixa-lhe

gallego se propagou, como em campo fértil, sob a forte influencia da corrente provençal. São, por isso, um encanto as suas romarias, os seus bailados, as suas muiças, toda a existencia alegre da provincia, cercada pela natureza prodiga nos encantos da luz, viva, forte e serena. E como se mistura em todas as alegres manifestações de vida uma nota sentida de saudade: é que entre as milhares de pessoas que bailam e cantam, que



O Castro Caballés



na alma força para cantar, nas noites luarentas, pelas aldeias risonhas, as dolentes toadas da *miñeira* e da *ribeirana*, ao som pausado do adatafe e na arrastada monotonia da gaita regional.

São toadas d'uma suavissima melancolia, que traduzem flagrantemente a psychogía d'aquelle povo amoroso, em cujas veias não vibra *la sangre* dos ardores hispanicos, mas se conserva o tradicional lyrismo trovadoresco que no povo

riem e bebem, n'aquellas festas de accentuado cunho pagão não ha uma duzia que não tenha longe, ou nas afastadas terras da America ou n'esta hospitaleira patria portugueza, algum dos seus, um pae, um filho, um irmão, um marido, ganhando n'uma labuta cruel, tantas vezes sem resultado, o cordão que lhe ornamenta o peito, o lenço vistoso que lhe cobre a cabeça. Emigram muitos, emigram todos, para que se não perca a velha e sympathica usança da posse da humilde habitação, que viu nascer os paes e verá nascer os netos.

O homem parte e a mulher fica, persistente, trabalhadora, constante no amor aos seus e ao lar, levando a toda a parte a alegria da sua

voz, que completa a harmonia da natureza, a um tempo fortemente colorida e assombreadamente triste.

Claro é que as nossas ligeiras observações incidem apenas sobre a mulher rural, visto que só nos campos poderemos ainda encontrar um resto de regionalismo diferenciativo, completamente aniquilado nas cidades. Aqui a emigração, o cosmopolitismo e a moda, tem reduzido a expressão mais simples tudo o que no trajar e nos costumes denunciava os característicos do rincão gallego. O resto, o que ficou ainda a salvo d'aquellas cousas perniciosas, vive, esconde-se na vida mansa das aldeias, d'uma tlo requintada placidez e serenidade. A lingua, a musica, o trajo e os

collarinhos, que davam volta sobre a gabardina de velludo, de calções de gorgorão castanho, polainas e sapatos; a gallega jovial, de rede ou coifa de malha branca, sustentando as longas tranças de ebano sobre as espaldas fortes, com fitas escarlates entrelaçadas, que lhe davam um tom aiacre de festa, o collete de panno verde com guarnições de velludillo preto, o mantão escuro e a saia de percal, tudo isso que, no *encadrement* d'aquella



Um grupo de mulheres da Galliza



costumes, que formam o fundo ethnico da raça, vho desaparecendo pouco a pouco, a custo retidas pelo capricho artistico, dos que sabem gosar e amar as bellezas regionaes.

Não é vulgar já hoje encontrar, atravessando qualquer das claras e lindas estradas da Galliza, o typo regional dos lavradores gallegos. O velho aldeão de *casquete* escuro de presilha, ornado das duas pennas de gallo, de camisas de grandes

natureza prodigiosa, nos suggeria a recordação d'um quadro flamengo, quasi desapareceu na voragem iconoclasta da civilização, que nada poupa, na ávida anciedade do modernismo, que em tudo vinca a sua prova de mau gosto.

A baixa Galliza, que confina com o norte do nosso paiz e que abrange principalmente Pontevedra e Orense, é como que a continuação do nosso Minho e comnosco apresenta muitos pontos de semilhança. De lá desce essa onda avassaladora da emigração gallega em Portugal e para lá se transmitem muitos dos nossos usos e costumes.

De resto, é um symptoma geral em toda a provincia. Cada região assimila d'uma manei-



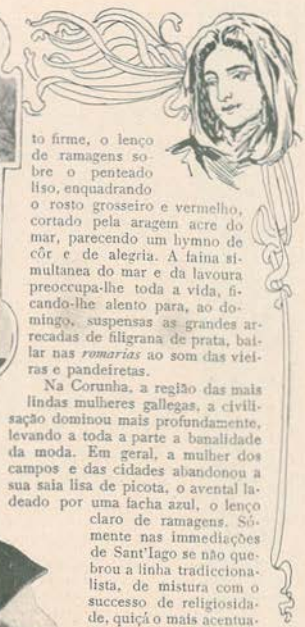
1—Esperando a hora da missa mayor
no adro de Celas
2—Uma serva gallega

ra evidente as características do
paiz para onde mais accentuada-

mente emigram os seus filhos. Assim, Lugo parece, por vezes, um trecho da civilização cubana; Corunha reflecte a sua íntima ligação á Argentina; e em Orense e Pontevedra vive, palpita a nossa feição portugueza nos trajos, nos habitos, nas idéas, na vida moderna, emfim.

Por debaixo de todas essas correntes absorventes de terras estranhas, existem as qualidades ethnicas, que não se occultam absolutamente. Nos ultimos tempos, uma pleiade gloriosa de artistas tem feito surgir dos escombros da derruição modernista essa velha Galliza, epicamente gloriosa, desde os tempos dos trovadores gallicos do seculo XI á vitalidade verdadeiramente assombrosa dos ultimos annos.

Na sua arte, que possui cultores distinctissimos em todas as suas manifestações, a mulher gallega occupa o seu primeiro lugar. Nos seus quadros, nos seus monumentos, no seu theatro e na sua poesia revivem as originaes figuras da região. A mulher de Lugo, na costa maritima, recordando tão completamente a mulher da costa bretã, resurge com as suas sócas, pendentes as longas tranças louras, a capota vermelha traçada sobre o pei-

to firme, o lenço de ramagens sobre o penteado liso, enquadrando o rosto grosseiro e vermelho, cortado pela aragem acre do mar, parecendo um hymno de côr e de alegria. A faina simultanea do mar e da lavoura preoccupa-lhe toda a vida, ficando-lhe alento para, ao domingo, suspensas as grandes arcadas de filigrana de prata, bailar nas romarias ao som das vieiras e pandeiretas.

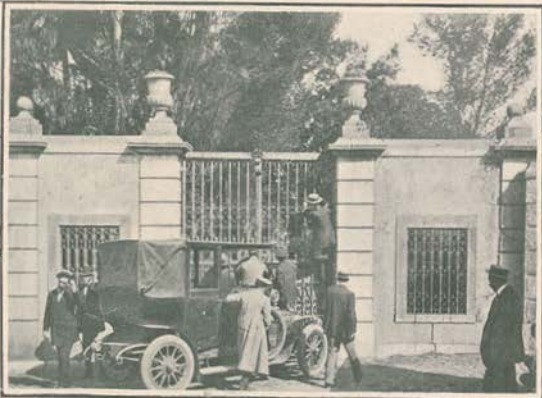
Na Corunha, a região das mais lindas mulheres gallegas, a civilização dominou mais profundamente, levando a toda a parte a banalidade da moda. Em geral, a mulher dos campos e das cidades abandonou a sua saia lisa de picota, o avental laçado por uma facha azul, o lenço claro de ramagens. Sómente nas immediações de Sant'ago se não quebrou a linha tradicionalista, de mistura com o successo de religiosidade, quiça o mais accentuado de toda a provincia.

Tal é a rapida visualidade que me ficou de uma curta visita a essa linda terra, por certo a mais formosa de Hespanha. E no entanto, a materialidade da vida ensina-nos que essa belleza não é sufficiente para atenuar esse tremendo exodo de braços que cada dia sae por todas as fronteiras da Galliza. A mulher, essa fica, e na abnegação profunda da sua vida, que a torna quasi insensível ao soffrimento, á força de soffrir, descobrem os poetas, os artistas, os pensadores mais de um motivo para as suas bellas creações!

Lisboa, 21—VI—1910.

ANTONIO GUIMARÃES.

O DUELLO BELTRÃO-SOLANO



No portão da quinta da Payã

No dia 28 de julho encontraram-se na quinta Payã, em Casal Novo, perto de Carnide, para um duelo à *outrance* e à pistola os srs. Luiz Beltrão, capitão de engenharia e Rodrigo Solano d'Almeida, tenente de lanceiros. Os primeiros tiros não tiveram consequências tendo-

testando ver o combate

se o sr. Solano d'Almeida enganado no entalhe da pistola tomando o de descanso pelo d'armar. Os segundos tiros também foram sem resultado, falhando a pistola do sr. Beltrão. Aos terceiros tiros as armas dispararam, ficando o sr. tenente Solano sem duas phalanges do de-



O sr. tenente Solano d'Almeida, depois do duelo, com o sr. dr. Simões Alves e as suas testemunhas srs. Alvaro de Mendonça e D. José da Cunha Menezes

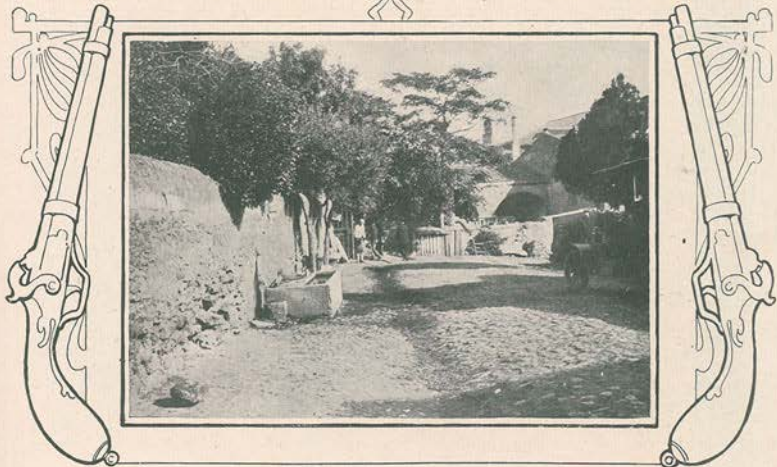


Depois do duelo: o sr. capitão Luiz Beltrão saindo da
 quinta de Payã, vendo-se de frente a sua testemunha tenen-
 te coronel-coronel Souza Araujo e o sr. r. r.
 Leitão e o irmão mais

do mínimo e uma do dedo médio e com
 uma forte contusão no anelar. Os srs. drs.
 Simões Alves e Francisco Gentil, que assis-
 tiram ao combate, foram de opinião que elle
 não podia continuar em virtude da manifesta
 inferioridade em que ficara o sr. Solano que

quinta de Payã, vendo-se de frente a sua testemunha tenen-
 te Francisco Gentil e de costas o sr. Poças
 velho do sr. Beltrão

desejava proseguir na pendencia com a mão es-
 querdada. Foram testemunhas do duelo por par-
 te do sr. Luiz Beltrão os srs. tenente coronel Sou-
 za Araujo e capitão Martins de Lima e por parte
 do sr. Solano os srs. capitão Alvaro de Mendon-
 ça e tenente D. José Manuel da Cunha Menezes.



Um trecho da quinta de Payã onde se realisou o duelo

(Chicxês de Beuollet)



FIGURAS E FACTOS



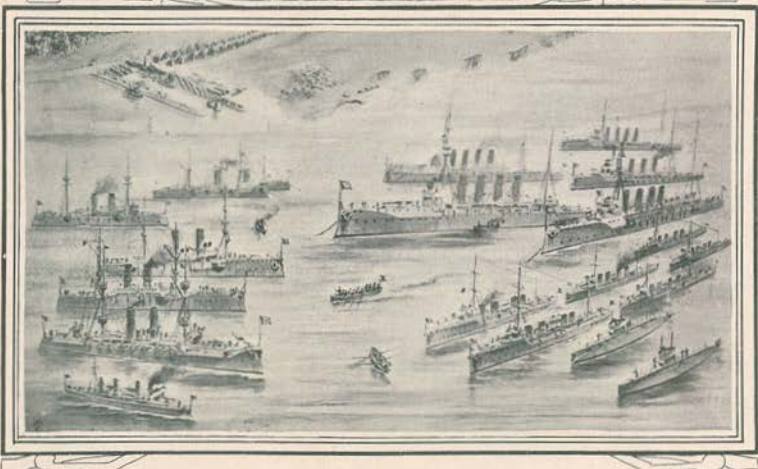
A ÚLTIMA MANEIRA DE USAR O RELOGIO.—A moda supprimiu as algibeiras no traje feminino e já passou o uso de trazer o relógio no pulso. Que se imaginou de novo?! Trazel-o na perna o que obriga as mulheres a erguerem um pouco a saia para saberem as horas.

Foram as inglesas que inventaram esta moda que dentro em pouco estará espalhada por toda a Europa, tornando-se porém necessário acabar com o uso das saias apertadas em baixo, a fim de evitar o trabalho que se teria para estar ao facto das horas. Depois das anilhas a meio da perna o relógio no tornosello!

Que originaes cousas nos vae ainda mostrar a moda sem nos dar o direito de sorrir?!



O QUADRO DA NOSSA FUTURA ESQUADRA ENVIADO AO MINISTERIO DA MARINHA POR UMA CASA INGLEZA.—Um constructor inglez acaba de enviar ao nosso governo um quadro representativo da esquadra actual e da esquadra projectada, segundo a reforma da marinha iniciada pelo ex-ministro d'esta pasta sr. Azevedo Coutinho. N'esse quadro, feito segundo os recursos de que se dispõe, figuram três cruzadores de cinco mil toneladas, dois caça torpedeiros de seiscentas e setenta toneladas, seis caça-torpedeiros de quatrocentas toneladas e tres submarinos typó C de quatorze milhas á superficie e oito milhas mergulhados, vendo-se tambem no quadro o projecto do novo arsenal.



1. A nova fórma de usar o relógio (Ciccha Délius).—2. A nova esquadra portugueza segundo a gravura mandada fazer por uma casa ingleza deante do plano orçamental para o augmento das forças navaes

THERMAS SUMPTUOSAS VIDAGO PALACE



- 1—A fachada do Vidago Palace
2—A escadaria nobre do hotel
3—O local onde a Empresa das Aguas
de Vidago construiu
o mais luxuoso hotel da península

(Cliché de Benoliel)

A *Empresa das Aguas de Vidago* destaca, entre a maioria das nossas empresas, pela sua iniciativa rasgada e pela estatura inconfundível dos seus elementos dirigentes. Elementos recrutados entre a *elite* da Finança e da Política, com nomes conhecidos, como os dos condes de Mendia e de Caria, como os dos banqueiros Fonseca, Santos & Vianna, tem á sua frente a rara





energia, a audacia consciente, o talento viril e equilibrado d'uma das figuras de superior relevo da moderna vida portuguesa—o actual presidente de ministros, conselheiro Teixeira de Sousa.

Não é esta a única empresa rica do paiz. Mas é, incontestavelmente, uma das poucas, uma das raras que se abalançam aos largos gestos do sementeiro confiado. Não se immobilisa diante da obra realisaada, no pavor das contingencias do futuro, sugando descançadamente lucros consolidados. Transforma, edifica, embelleza, esforça-se por proporcionar aos derrancados das visceras, que procuram na therapeutica milagrosa das suas aguas saude e felicidade, o maximo do conforto, com o maximo possivel, n'uma estancia balnear, de distracção para os olhos e para o espirito—o que, em tantas doencas, representa meia cura.

E é assim que, obedecendo a um criterio inverosimil perante a feição normal do nosso temperamento, criterio enthuasiasticamente lançado e defendido pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa, o Vidago acaba de passar por uma transformação completa. D'entre os olivedos e as vinhas rusticas que trepavam pela encosta do poente, junto das nascentes, que ajujavam de verdura e de abundancia o valle magni-



1—A fonte Thermal de Vidago (n.º 2) 2—Um trecho do parque



1—Um aspecto da sala de conversação mobiliada a inglesa 2—Outro aspecto da mesma sala

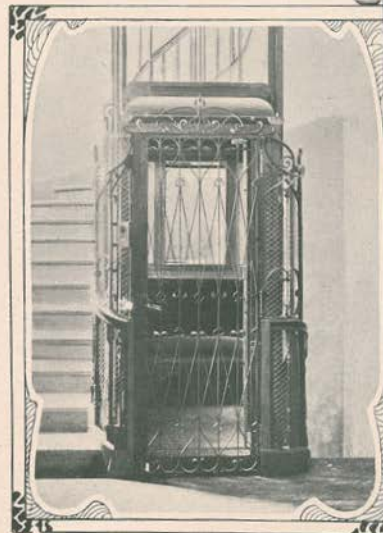
fico em derredor, surgiu, como por encanto, uma nova estancia, que dá a illusão, aos que a vêem, de que se encontram n'nm país dis-



3—Um dos ascensores de serviço

tante, n'um d'esses paizes em que a iniciativa dos homens comprehende e observa a utilidade de tornar attrahente aquillo que deve ser proveitoso.

Mas como o espaço nos não chegaria para descrever o que é hoje a estancia do Vidago, com os seus parques, os seus lagos, as suas avenidas, os seus pavilhões monumentaes—fructo soberbo d'uma decisão e d'uma energia que nos offerecem aos sentidos encantados um reflexo authentico da vida do grande mundo—limitaremos a nossa informação ao *Vidago-Palace-Hotel*, obra sumptuosa, com todo o luxo e todas as commo-





didades, reputado pelas pessoas viajadas como um dos mais notáveis hotéis do mundo.

Certamente os ha maiores, mas não os ha nem mais confortáveis nem mais ricos nas decorações, no mobiliario. Pela fachada, que é grande, artistica e imponente, ninguém pôde fazer idéa do que é como interior esse palacio magnífico, em que a Empresa dispendeu cerca de 300 contos, sem hesitar diante de qualquer sacrificio.

Uma larga avenida, orlada d'arvores, liga a

doentes e do outro lado á

sala de espera para jantar.

A caixa da escada e a escada nobre, são soberbas, d'um aspecto que surprehe — ramificando-se a escada em dois lanços symetricos até ao primeiro patamar, e unindo-se ahí para seguir até aos andares superiores. A escada, ou o ascensor que sobe junto d'ella, dão, em todos os andares, para galerias largas, para outros tantos salões, sempre abertos, magnificamente decorados, com um mobiliario adequado e pomposo.

A direita do primeiro piso é occupada pelo salão de jantar, que vac em altura até ao terceiro pavimento, circumdado por uma galeria que abrange todo o esplendido conjunto do salão, em que um sexteto, durante o jantar, executa um repertorio variado e para a qual abre familiarmente a porta de uma sala de jantar reservada, em que as refeições decorrem na intimidade singela d'uma casa de familia burguez. A'quelle salão, segue-se o salão *restaurant*, separado do primeiro sómente por columnas. O mobiliario d'um e d'outro, em carvalho, primorosamente executado; a baixela luxuosa, expressamente fabricada no Krupp para serviço do hotel, bem disposta pelas diferentes peças de mobiliario; os candelabros da luz electrica,

fornecendo uma illuminação profusa e estonteante; a galeria, d'onde o sexteto enche o ambiente da doçura ineffavel de notas musicas, tornam esses salões de um effeito indiscriptivel.

A' esquerda do primeiro piso ficam os gabinetes do medico, da administração, do correo, dos telephones, do barbeiro e cabelleiro, de *toilette* das senhoras, o salão de leitura, o salão de jogos, com o salão de conversação, ricamente mobilado, lá ao fundo. E, ainda n'este primeiro piso, na parte posterior do edificio, se admira o *salão de musica*, o *salão das festas*. Ligado ao vestibulo, é, comtudo, independente — impressionando pela sumptuosidade nobre e severa, offerecendo aos que não desejam envolver-se no borborinho das festas a galeria que o circumda, dupla galeria interior e exterior, com



estação do caminho de ferro ao *Vidago Palace-Hotel*, avenida aberta a expensas da Empresa, desde a despeza de construção á das expropriações, por vezes dispendiosissimas. Da avenida, cortando o parque, sobe-se para o vestibulo do hotel, por uma escandaria magestosa, em granito alvo de neve. Em volta do edificio ha um terraço largo, d'onde a vista abrange todo o valle da Ribeira d'Oura e os contrafortes das serras que lhe limitam o horizonte, revestidos de vinhedos, soutos e pinheiras — e quasi todo o terraço recebe o beneficio da sombra projectada por enormes toldos collocados nos pontos mais salientes dos muros do *Palace-Hotel*.

O vestibulo, vasto e elegante, separado da monumental caixa da escada por fortes columnas, dá accesso, a um lado, á sala de espera para



- 1—Um aspecto da região de Vidago (Chické de Benoliel)
- 2—O vestibulo e escadaria do «Vidago Palace»
- 3—Valle da Ribeira d'Oura
- 4—Ponte sobre a ribeira (Chické de Benoliel)





todos os requisitos do conforto. O *salão das festas*, que tem a imponência da construção e das dimensões, sendo recoberto de metal, em *vitrant*, é tão vasto, que as suas trezentas cadeiras



1—A fachada do «Vidago Palace»
2—A sala de leitura

quasi passam despercebidas ao visitante desprevenido.

A escada central é ladeada de grandes espelhos, havendo ainda duas escadas lateraes de *serviço*, com as caixas occupadas por ascensores electricos, que vão das caves ao quanto andar, e que são o que ha de mais perfeito, de mais seguro e sensivel.

Occupo o segundo piso, á direita, o salão de jantar com a sua galeria, cujo tecto chega ao terceiro pavimento.

A parte central pertencem os quartos de luxo, e pela esquerda estendem-se ainda outros quartos, todos com portas e janelas sobre o parque.

Os quartos de luxo comprehendem, cada um d'elles, uma sala-ta, camara para dormir, banho e *water-closet*. O centro é occupado por quartos, que dão para um terraço, sobreposto ao do primeiro piso—sendo, todos elles, n'este andar, como nos outros, ligados por espaçosos corredos



res. com bocas de incendio, providas da respectiva agulheta e collocadas em cada canto.

N'este primeiro andar, ou segundo piso, ha ainda aposentos in-



1—A sala de jogos
2—O novo pavilhão da cidade thermal

teiramente isolados do resto do hotel, destinados aos casos de doenças agudas e infecciosas, como meio de defesa contra o contagio.

Ao terceiro piso, todo em quartos, pertence, ao centro, uma segunda ordem de quartos de luxo. E, como este, tanto o quarto pavimento como o pavimento do torreão, servidos pelos ascensores para pessoas, e pelo montacargas electrico para bagagens, não tem senão compartimentos destinados ao repouso dos hospedes.

Com os banhos annexos a diversos aposentos, ha em cada andar uma secção de banhos de imersão e *duche*. Além d'isso, não ha sala ou quarto, na enorme vastidão do edificio, que não tenha o seu telephone, communicando com uma estaçã central, que faz as ligações pedidas com o pessoal da casa ou com qualquer outra sala ou quarto.

Os telephones, representando uma inovação em hotéis portugueses, constituem uma raridade mesmo em afamados hotéis do estrangeiro.

A instalação electrica evidencia tambem um esforço singular no nosso meio. Montada pela companhia *Limers*, n'um edificio isolado e de construção adequada, produz electricidade por meio de duas locomoveis de 45 cavallos cada uma, as quaes, á semelhança dos dynamos, são a perfeição maxima em machinismos d'este genero. Na casa productora d'energia electrica,



1—Um trecho da sala de fumo 2—O «toilette» das senhoras
3—A grande sala de festas

uma bateria de acumuladores alimenta, só por si, 400 lampadas durante 5 horas.

A iluminação, profusa, intensa, radiante, estende-se ao parque, ás fontes, oficinas, avenida do caminho de ferro, á entrada para o *Grande Ivo tel*, a este mesmo—o hotel antigo, situado na povoação do Vidago,

No *Vidago-Palace-Hotel*, os candelabros do primeiro andar são verdadeiros objectos de arte, manufacturados, de proposito, nas me-





A sala de fumo



os compartimentos e dependencias do hotel. As casas de banho e as *water-closet* são numerosas—havendo a notar as canalisações d'estas, segurissimas, e dando para *diluidores asepticos*, construidos a cem metros do edificio.

Os *diluidores*, são tanques espaçosos, cobertos e escondidos, em que os dejectos se tornam completamente asepticos.

Tudo isto — que não dá, por maior que seja o nosso esforço para o reconstituir na sua magnificente integridade, uma fugitiva idéa da obra colossal da Empreza do Vidago — disposição de salões, installações electricas, decorações, mobiliario, dos mais ricos que conhecemos, quer o do salão de jantar, com as suas 100 mezas pequenas, gabinetes e salas nobres, tudo de carvalho lavrado, faja ingleza e pau setim; tudo isto, diziamos, tem ainda a imprimir-lhe uma nota de en-

hores fabricas existentes na Allemanha. Só as caves d'este edificio monumental, constituem objecto de surpresa e de admiração. Muito amplas, comportam cosinhas, arrecadações, salas para costureiras e brunadeiras, dispensas, adegas e casa de banho para os creados. N'uma das cosinhas vê-se um corpulento fogão de moderno fabrico, em que pôde cosinhar-se para 500 pessoas, com caldeiras de pressão, que chegam para abastecer d'agua quente os banhos de todos os andares. O trem de cosinha, em cobre, é de 3.000 kilos de peso.

Ao lado das caves, sob o terraço sul, um frigorifico, o mais completo de Portugal, conserva frescos, deliciosos, carnes, peixe, ovos, fructas, servindo ao arrefecimento de bebidas e ao fornecimento de gelo.

Esta installação, dirigida pelo notavel engenheiro sr. Braamcamp de Mattos, possui apparatus da maior perfeição, sendo o frio produzido em tres camaras inteiramente independentes. Um machinismo proprio e complicado, ligado aos geradores electricos, obtem as baixas temperaturas glaciaes, dando 100 kilos de gelo diarios.

Os resultados do frigorifico são incalculaveis, podendo conservar a carne e o peixe, durante mezes, sem a menor alteração.

A agua jorra abundante e crystalina por toda a parte, em todos

1—Um dos depositos



2—A machina electrica Wolff



3—O frigorifero
4—Um aspecto da sala de jantar



canto bucolico, de rustica belleza, a verdura do parque que o cinge, a densidade da matta de pinheiros e de medronheiros que ensombra a encosta que desce até aos alicerces do palacio.

O parque é vastissimo, com um lago onde não falta espaço para regatas, em bons barcos, com arvoredos, que a abundancia da agua e a excellencia do solo dentro em pouco tornarão frondosos, com jogos ao ar livre, o *croquet*, dois *tennis*, tiro ao alvo, etc.

A Empreza, para em tudo revelar previdencia, ordem e deciso, não descurou mesmo a escolha do pessoal de serviço, numerozo, cuidadosamente disciplinado, irreprehenivelmente vestido. São 60 pessoas as que es-



tão ás ordens dos hospedes do hotel, dirigidas por um tecnico experimentadissimo, vestindo os creados de meza casaca preta com dragonas d'ouro e os *groms*, os das portas, os dos ascensores, ou do serviço de correio, uma farda adequada e vistosa.

Depois d'esta breve noticia ácerca d'essa casa sumptuosa, destinada a abrigar os que l'este paiz soffrem do estomago, do figado ou dos rins, nós perguntamo-nos, curiosamente, se o pessimismo nacional persistirá em afirmar que não é possivel frequentar estancias de saude portuguezas á falta de commodidades lá fóra tão frequentes. E, se alguem nos disser que



1—A cozinha do «Vidago Palace»
 2—O sexteto
 3—O pessoal de meza de Vidago Palace

esse velho e rabujento pessimismo se eternisa, teremos apenas a considerar, que não ha peores cegos do que os que não querem vêr, nem peores obcecados do que os que o são... por *snobismo*...



A casa de jantar do «Vidago Palace»
(Clichés de Vasques)

AS MODIFICAÇÕES NO TECLADO DO PIANO



O illustre professor do Conservatorio de Lisboa sr. João Eduardo da Matta Junior fez a modificação no teclado do piano que tem por base a theoria de que os sons empregados na musica não são apenas sete, mas doze, todos com equal importancia nas combinações das harmonias e das melodias que completam a obra musical. Com fundamento

n'esta irrefutavel theoria — diz um illustre critico — impõe-se a modificação do teclado diatonico como actualmente existe pelo chromatico do distincto professor, isto é, alternativamente uma tecla branca e outra preta, desaparecendo duas teclas brancas que se encontram seguidas do terceiro ao quarto grau e do setimo ao oitavo na escala natural diatonica.

Reduzem-se tambem todas as posições do piano a duas, uma para cada côr das teclas, o que attinge a mechanica do piano evitando ainda as multiplas contorsões da mão do executante.

Outras vantagens tem o novo systema que o seu auctor tem explicado em conferencias deante do musicos e criticos, desejando applical o e estabelecer sem remuneração alguma uma aula para o ensino do seu



1.—O professor do Conservatorio João E. da Matta Junior. (Prof. Fernandes)
2.—O sr. Matta Junior no seu gabinete. 3.—O sr. Matta Junior ao piano novo teclado no Conservatorio de Lisboa.

Cabe ao artista portuguez a prioridade d'este invento de que throu privilegio em 1883, o que é necessario afirmar em virtude de ter apparecido uma invenção semelhante do professor hespanhol Angel Menchaca a quem o governo argentino concedeu cinco mil pesos de pensão para a propaganda do seu methodo na Europa.

UMA BATERIA D'ARTILHARIA ATRAVESSA O TEJO.



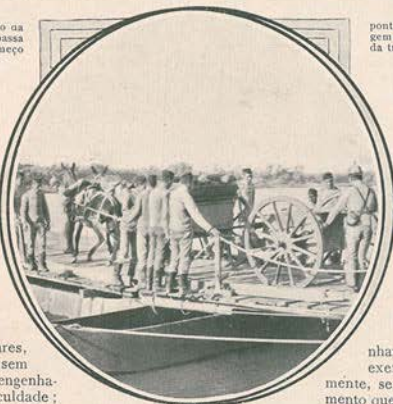
1—A formação na
aspecto da passa
3—O começo

2 — Um
gem na ponte
da travessia

Foi interessantíssima a travessia do Tejo feita pela bateria montada aquartellada em Abrantes, e que, com dois trens de navegação da Escola Prática de Engenharia, atravessou entre as povoações de Tancos e Arriplado.

Formaram-se as pontes, que foram lançadas á agua com uma inexcedivel pericia, sob o commando do capitão sr. Mexia Leitão, e logo a artilharia, em toda a sua força, carros, peças e mtares, começou a fazer a travessia, sem uma hesitação. Da parte da engenharia, não houve a menor difficuldade;

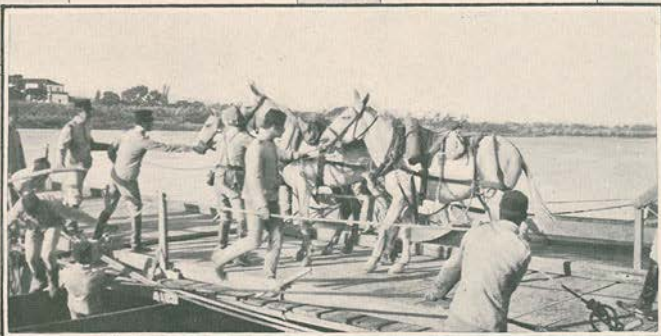
todos os trabalhos correram com a maxima rapidez, sendo d'um magnifico effeito as manobras tão habilmente exe-



cutadas. Os subalternos d'engenharia srs. Jayme Rosa e Licinio Lima, prestaram uma optima coadjuvação na direcção da montagem das passagens, o que permitiu fazer-se no curto espaço de cincoenta e um minutos, a travessia de noventa e tres homens, cento e nove solipedes e doze viaturas.

D'este modo, pela acção combinada da engenharia com a artilharia, n'um exercicio feito tão brilhantemente, se demonstrou o desenvolvimento que esses serviços militares

teem tomado, a ponto de se realisar tão rapidamente uma travessia como essa de Tancos a Arriplado.



AS FESTAS DA CIDADE DE FARO



1—Aspecto da praça Francisco Gomes à passagem do cortejo
3—O bispo de Faro e o arcebispo de Évora no budo aos pobres distribuído pelos bombeteiros

2—Obelisco à memória de Ferreira d'Almeida

4—Um aspecto da praça Francisco Gomes (Clichés do sr. A. de Moura Veiga)

Decorreram admiravelmente as festas da cidade de Faro, que todos os annos se realisam com luzimento mas que tiveram este anno um novo attractivo, a inauguração do monumento à memoria de Ferreira d'Almeida.

O illustre official da armada, que occupou na politica um alto logar de destaque e foi titular da pasta da marinha, prestou relevantes serviços á cidade que commemora o seu falecimento erguendo na praça principal um obelisco onde se lhe recordam os feitos. Devido á sua iniciativa desenvolveu-se a

industria da pesca, crearam-se as escolas de marinheiros, tomou um novo incremento a viação. Os habitantes de Faro concorreram para esse monumento com que celebram um dos grandes filhos do Algarve, e ás festas da sua inauguração compareceu todo o elemento civil e militar e muito povo relembrando-se as acções do illustre homem politico. O resto das festas, que terminaram ha dias, constou de illuminações, embandeiramento das ruas, fogo de artificio e outros divertimentos que atrahiram grande concorrencia á cidade.





FIGURAS E FACTOS



ALBERTO DE SOUSA COSTA.—O novo mas já illustre romanista do *Fructo Prohibido*, publicou um livro intitulado *Os Meus Peccados*, que consta de bellos trechos de prosa, na qual se afirmam as brilhantes qualidades do seu auctor.

Dotado d'uma decidida vocação para as letras, Sousa Costa cultivava-as com um grande carinho d'artista, como se marca na sua obra, que conseguiu chamar para elle as attentões, dando-lhe um logar distincto na ala dos modernos prosadores. N'os *Meus Peccados*, destacam-se algumas paginas d'um subido valor, que se leem com a emoção suggerida por todos os trabalhos sinceramente feitos, como são as relativas ao rio Corgo, magnificas de descriptivo e de evocação, que se encontram tambem nas dedicadas á Ribeira d'Oura, bocados da paisagem da terra do escriptor, que tão artisticamente a pintou. O resto do livro honra o illustre romanista do *Fructo Prohibido*.

(Cliché Fernandes)

ANDRÉ BRUN.—Em poucos annos, André Brun, conquistou uma situação no jornalismo e no theatro, com as suas produções humoristicas, sempre lidas e ouvidas com agrado. E' pasmosa a fecundidade do escriptor, que trabalha a revista do anno, a peça phantastica, a comedia, ao mesmo tempo que collabora nos jornaes, com chronicas chistosas e faz os seus graciosos contos.

Agora escreveu o livro *Dez contos em papel*, onde, a par das paginas do seu genero, cheias de espirito, como as das *Memorias d'um joven phenomeno* e as do *Illustre Guerra*, ha alguns contos dramaticos, entre os quaes se destacam *A doida da minha rua*, *Um homem no silencio da noite*, *Código penal*, *artigo* ***.

Interessante pela sua *verve*, cheio de surpresas, o livro *Dez contos em papel*, é um dos melhores trabalhos do seu auctor.

(Cliché Vasques)



O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA DO BRAZIL, EM BERLIM.—O marechal Hermes da Fonseca, novo presidente da Republica do Brazil, chegou a Berlim, com sua esposa e filha em 22 de julho, sendo aguardado pelo representante do ministro dos estrangeiros do imperio, barão von Maltzan, pelo ministro do Brazil em Berlim e por grande numero de brasileiros residentes na capital da Allemanha. O marechal Hermes assistiu o anno passado ás manobras do exercito allemão, sendo recebido por Guilherme II com as maiores provas de deferencia.

A colonia allemã no Brazil, é importantissima, tem all os maiores interesses e tudo leva a suppor que o novo presidente da Republica, siga a politica favoravel á Allemanha, durante o seu governo.

Em Berlim, tem sido alvo de muitas manifestações carinhosas, não só da parte dos brasileiros, mas de altas personalidades do imperio germanico.

(Cliché Dellus)



O novo presidente do Brazil, marechal Hermes da Fonseca, em Berlim, com sua esposa, sua filha, o representante do ministro dos estrangeiros do imperio e o ministro plenipotenciario do Brazil

UM PEQUENO OSTENDE NAS MARGENS DO DANUBIO
OS BANHOS DE FAMILIA DE GAENSEHAEUFEL



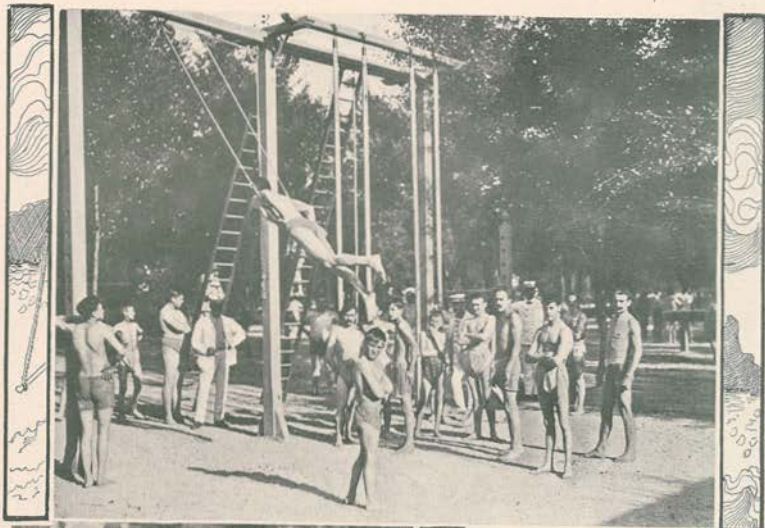
1—A multidão em volta do pavilhão onde se vendem os bilhetes do banho. 2—O «dulce far niente» na cadeira de verga, antes do banho. 3— Namorando a água.

ves e mais sisudas diante das águas que se arripiam, em frente d'aquellas lindas mulheres estiracadas na praia, de braços nus, os trajos a modelarem as curvas dos seus corpos, acabam por se entregar ás diversões pueris que fazem as delicias d'aquelles banhistas da margem do Danubio.

Que encantador é esse pequeno Ostende á beira do Danubio! O estabelecimento de banhos é um pretexto para uma agradável diversão hygienica em que tomam parte homens e senhoras descaçando n'essa linda areia dourada das fainas e das labutas de todo o anno.

As pessoas mais gra-





1—O gymnasio de Casnerbaesuf.
2—A vida da praia em Bayreut: Gente grande que se diverte
como a gente pequena. 3—Para a agua.

Ali as afecções juntam-se ás afecções; dentro em pouco tudo se liga nas brincadeiras mais infantis. Não são apenas as diversões na praia; os homens que se estendem ao bom sol e que os companheiros cobrem d'areia improvisando-lhes a moldagem para o seu corpo, as mulheres que fazem bailes saltitando ligeiras sobre a areia nos ga-



lantes trajes de banho, os *cotillons* que se arranjam dentro d'agua, as luteis diversões; são tambem as correiras em que se soltam gritos, os jogos infantis, a gymnastica nos trapezios, toda uma vida despreocupada que afugenta maus pensamentos e dá saude, uma alegria nova e sa, bebida ao ar livre, na carreira, n'aquelle consolo do sol e da agua.





1—O banho de sol
 2—Uma partida de cartas antes do banho
 3—A vida da praia

Após o banho as lindas mulheres estendem-se na areia, surgem aos nossos olhos como sereias n'um *dulce far niente* á beira da agua azul; outras gosam esse encanto do banho, o prazer que d'elle vem, deitadas em longas cadeiras lendo o seu livro predilecto. Ha ainda quem se enxugue ao sol e sempre com o fato de banho vá sentar-se á mesa do almoço n'aquelle encantador restaurant de Gaenzhauefel.





1—Um alegre casal viennense...

Um empregado do commercio, um funcionario, cansados das suas occupações, por estes horribes dias de calor, pensam em se divertir um pouco, mas de fórma a tirarem algum proveito d'essa diversão. E' ali a dois passos de Vienna. Toma-se um *tramway* e marcha-se para os banhos que a municipalidade da capital austriaca abriu o anno passado a preços



2—O almoço depois do banho—(Clichés Delius)

modicos e que já é hoje um interessante e luxuoso estabelecimento de banhos á beira do famoso Danubio. Installado nas mais rigorosas condições de hygiene, frequentado por muitas pessoas, a estação banhear é uma admiravel estancia onde as lindas viennenses folgam e riem nos seus trajes de banho que lhes modelam os gentilissimos corpos.



A REGATA DE MONOTYPOS

A regata de monotypos teve este anno uma enorme concorrência, o que deve ter sido agradável para o Real Club Naval. Iniciador d'essas corridas que servem para provar em absoluto o valor dos timoneiros.

Um dos sports mais do agrado nacional é, sem duvida, o do mar, tendo até hoje apparecido amadores verdadeiramente notaveis, tanto no remo como na direcção dos barcos.

Durante muito tempo foi uma irresistivel paixão dos rapazes da nossa sociedade esse sport maritimo, fundando-se os clubs na-



3—O Jury a bordo da canoa «Fátima» do sr. Wimmer

vaes com grande numero de socios; fizeram-se prodigios em regatas que deixaram recordações e a tradição tem-



1—A canoa n.º 2, «Guida» do sr. João Bissau, vencedora da regata

se mantido d'uma forma que honra as agremiações do genero.

Essas regatas de



3—A canoa n.º 2 a panno largo, na ultima volta do triangulo
4—A canoa n.º 5, «Emilia» do sr. Bernardino dos Santos

monotypos teem sido sempre muito renhidas, pertencendo a victoria nos annos anteriores ao barco *Emilia*, do sr. Bernardino Ferreira dos Santos, que tem magnificas qualidades de navegação, como agora o demonstrou, apesar da victoria caber, não sem protestos, á *Guida*, do sr. João Bissau, que n'uma collisao quebrou o mastro de mesena ao barco vence 'or dos annos anteriores.



- 1—A canôa n.º 4
 2—A bordo da «Bo-
 nita n.º 2»
 do sr. Wimmer, pre-
 sidente do jury
 3—A canôa n.º 1
 4—O «bulb keel» do
 sr. Carlos Fleck
 (Chicléz, Benohel)

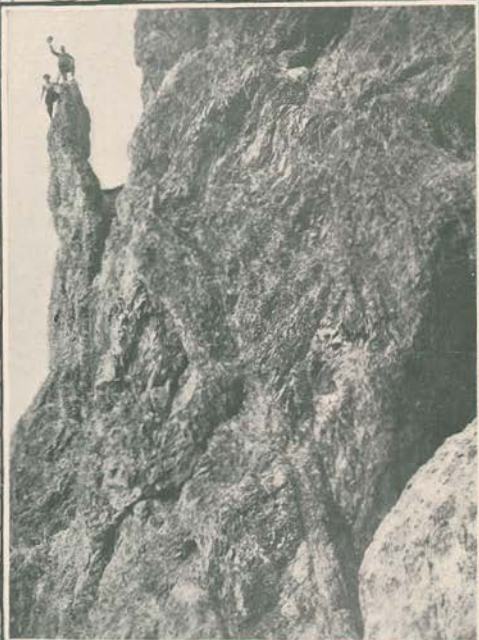
Deante d'a-
 quelles protes-
 tos, naturalmen-
 te, o premio de
 primetro classi-
 ficado será con-
 ferido ao barco
Emília.



A ASCENSÃO DO SCHIAHORN

Os Alpes, que Alphonse Daudet tornou campo d'acção do seu heroe Tartarin de Tarascon, não teem essas facilidades de subida que o escriptor com a sua *terze* lhes quiz emprestar. E' certo que dentro em pouco as maiores ascensões se farão em magnificos elevadores, como já se passa atravez montanhas por tunnels e no mes em comboios de luxo, no monte Cenis, no Gotard e no Simplon, mas por enquanto ainda existe uma, pelo menos, das montanhas suissas de bem difficil accesso. E' a de Schiahorn, perto de Davos, que com as suas rochas abruptas parece inacessivel.

Tambem toda essa região onde ella está situada, a de Grisons, é de todas as partes da Suissa a que foi durante seculos habitada apenas pelos naturaes. As altas montanhas



que rodeiam Davos entravam as relações com as terras vizinhas e d'aí o conservaram os *ladins* as suas tradições, os seus usos, a sua lingua. Olhar para as grandes barreiras d'essas montanhas, era desde logo sentir que não se poderiam subir. Mas o homem não quer que exista para elle alguma coisa impossível, e, por isso hoje, atra-

por elle tudo se arrisca, e d'aí a quantidade de viajantes que nos ultimos tempos tem tentado essa perigosissima ascensão. Não são apenas os homens que se dedicam a tal *sport*; tambem algumas senhoras tem conseguido chegar ao alto do grande monte de tão difficil accesso.

E' medonha a fórma porque se avança; agora tacea-se a rocha em busca d'uma aresta, em cata d'um apoio; procura-se firmar um pé, sente-se o terror de deslizar; uma corda comprida e solida se estende nas passagens mais perigosas, e muitas vezes, por um pequeno desequilibrio, o alpinista arrojado vem cambalhoteando de pedra em pedra até ao fundo do despenhadeiro.

Depois encontram-se pelo caminho estranho as geleiras á medida que mais se vae subindo; começa a ser ainda mais terrivel a ascensão mas mais delectoso, por consequencia, o prazer, que é enorme, ao chegar-se ao topo do almejado pico do Schiahorn.

As nossas photographias representam diferentes phases curiosas d'essa ascensão, agora frequentemente tentada, já com algumas victimas a illustrarem a lenda do monte abrupto, e por ellas se vêem as enormes difficuldades d'essa subida até ao momento em que no topo do rochedo se pôde cantar entusiasticamente a victoria.

E ao estar-se ali ninguem quer deixar de se collocar no ultimo pico de onde se vê Davos perdido no fundo do valle ladeado por esses montes onde se sobe por prazer e com imminente risco de vida.



1—Uma subida a pique sobre o abysmo

2—No cume do gigante

(Clichés Delina)

vez de todas as difficuldades, de todos os perigos, das maiores temeridades, os alpinistas anciosos como Tartarin, já sobem ao Schiahorn sem recearem as suas faces talhadas a pique.

Deante d'aquellas grandes pedras que parecem recusar o minimo apoio, o bom inglez sente chegar-lhe a coragem mais serena, enche-se de maior prazer ao pensar que vae vencer a grande difficuldade. Então, com o seu *alpenstock*, com o seu guia e com a sua fleugma, deixa-se ligar, prender, puxar, só para chegar ao cume do monte e poder dizer nas grandes reuniões de inverno no seu *club* ter visto o valle de Davos do cume de Schiahorn.

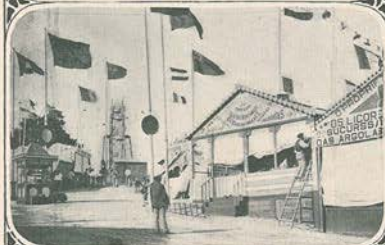
Esse prazer pôde custar-lhe a vida, mas



FIGURAS E FACTOS



A reunião dos parochos e Lisboa na sala de despacho da igreja da Encarnação, para protesto contra o projecto de registo civil obrigatorio attribuido ao sr. ministro da justiça



Aspectos da feira de Agosto no parque Eduardo VII

(Clichés de Benoitte)

Coke inglez

Para cozinha O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 17, 2.º

TELEPHONE 1738



Melo seculo de successo ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe
da pepina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A'ocnda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



Still-Flore

Perfume d'uma
concentração até hoje
desconhecida.

Basta uma gotta
para se perfumar.

MODO D'EMPREGO:
Desaparafusar a tampa
e exercer uma ligeira
pressão na extremidade
do Still-Flore.

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS

PRINCEIA



COMPANHIA
DO

Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização ...	266.400\$000
Reis ..	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobrinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

270, Rua da Princeza, 276-LISBOA
49, R. de Passos Manuel, 51-PORTO

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto
Companhia Prado, Numero telephonicos: Lisboa, 605-Porto, 117.



O passado, presente e futuro
revelado pela mais celebre
chromante e physionomista
da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, chromancias, chronologia e philologia e pela applicação pratica das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 42, RUA DO CARMO, 43, sobre-joia-LISBOA.
Consultas a 18000 rs., 25000 e 50000 rs.

PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Ja estão á venda bonitas capas em percoline de phantasia para encadernar O PRIMEIRO SEMESTRE D'ESTE ANNO da «Ilustração Portuguesa». Preço 360 reis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enxiam se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remittida em vale do correio ou sellos em carta registada.

Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SECULO

LISBOA

Instituto polytechnico

Frankenhansen, am Kythhauser (Allemanha). Para engenheiros, mechanicos e electricistas. AERO-TECHNIA.
Grandes laboratorios



LES

PHAROES

B. R. C.

ALPHA

São os melhores olhos
do chaffeur



Agentes em Portugal: **BLANC FRERES**
CALLE ALCALÁ MADRID

Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com rolamentos es-
pbericos sem cones nem caixas, nun-
ca deslham. Esta grande novidade só se encontra na
Casa Simplex de bicyclettes, discos e machinas fallan-
tes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 33-34 e rua
do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Te-
lephone 2975. Brevemente novo catalogo.

Ouivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obter-a exigir esta Marca

e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



GARAGE BENZ

RUA DA LIBERDADE N.º 24 A 48

TELEPHONE N.º 542

Officinas de reparações com pessoal habilitado
para qualquer marca

Reparações de capas e vulcanisações de camaras

Grande sortido d'accessorios, gazoline, oleos
e stock Michelin

Telegrammas — JOSILMON

Telephone do escriptorio, 941

Alugam-se AUTOMOVEIS

REPRESENTANTE DA MARCA BENZ

José da Silva Monteiro

PORTO